

EMTI SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

JORNAL MURAL: DE QUANDO A PAUTA É PONTE PARA UMA PRÁTICA COLETIVA DE PESQUISA, LEITURA E ESCRITA

Arthur Miguel da Silva Oliveira; Hage Lucas Moura de Freitas; Manuella Victoria de Oliveira Dias; Hadassa Pedroza de Alencar; Carlos Gomes de Oliveira Filho. *E-mail* do orientador: oliveiraflhocg@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto busca fomentar nos(as) estudantes do Ensino Fundamental o desejo pela pesquisa que seja fruto do seu contexto social, cultural, político e educacional, de modo que o seu entorno, ou seja, a comunidade de saberes que o(a) cerca, seja o ponto de partida e de encontro dessa comunhão de vozes. Localizada no bairro do Amaro Branco, em Olinda/PE, a EMTI Sagrado Coração de Jesus desenvolve um projeto com a pesquisa, produção textual e leitura compartilhada de jornais murais expostos no pátio da escola, com edição bimestral, de produção gráfica e textual elaborada pelos(as) próprios(as) estudantes, com orientação dos(as) professores(as).

PROBLEMA

É notório para a Educação Básica brasileira que a falta de hábito de leitura gera uma deficiência no momento de contato com textos dos mais variados tipos, o que dificulta a interpretação de textos verbais, não verbais, gráficos, figuras, ilustrações, entre outros, fundamentais para a leitura de mundo dos(as) estudantes.

OBJETIVOS

Fomentar a pesquisa, produção textual e leitura dos(as) estudantes a partir da noção de leitura do mundo. Com isso, tem o intuito de construir mais pontes para o estímulo e a capacidade dos(as) estudantes de pesquisarem, lerem e escreverem, eles(as) mesmos(as), o que lhes mova, ou seja, o que lhes motiva. Com isso, ampliar o seu repertório crítico e criativo acerca de variados temas, como os presentes na história e culturas negra e indígena.

HIPÓTESE

É possível alcançar resultados mais satisfatórios no âmbito da pesquisa, escrita e leitura, quando os(as) estudantes lidam rotineiramente, progressivamente, e de forma interativa e real, com os assuntos e textos da língua portuguesa oriundos dessa interação? Ou seja, vivem o que escrevem, escrevem o que vivem, na produção periódica de jornais murais.

METODOLOGIA

Reconhecer os bens simbólicos, tanto indígenas, como da cultura negra, presentes no universo dos(as) estudantes, para a partir desse reconhecimento, articular as pautas e as pontes que farão parte das edições do jornal. A produção, portanto, partirá da pesquisa, escrita e leitura da comunidade escolar, em consonância com a vida crítica e criativa, social e cultural, política e de luta, presente no modo de “escrever” da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as edições até então produzidas, foram duas por turma, do 6º ao 9º ano, é perceptível o engajamento de toda a comunidade escolar, ainda que, como é natural, falte experiência para lidar com os múltiplos formatos que o gênero “notícia” propicia, visto o próprio contexto atual, no qual os jornais são cada vez mais escassos, as leituras de notícias pelos mais jovens concentradas nas redes sociais, tendo o celular como o seu principal suporte tecnológico. No entanto, temos avaliado que a construção de modo artesanal, com recursos tecnológicos diversos, a partir da oralidade, contexto, escrita e leitura coletiva, tem surtido novas dinâmicas na relação com a língua portuguesa.



Foto: Professor Eron Horácio



Foto: Professor Eron Horácio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto é fruto de uma ação coletiva envolvendo toda a comunidade escolar, produzido no corpo a corpo dos(as) estudantes(as) e das pautas que formam pontes riquíssimas para a ampliação de seus repertórios, formados em diálogo com os seus contextos de vida. A combinação entre pesquisa, escrita e leitura coletiva é a sua principal característica catalisadora para o sucesso do processo pedagógico. A proposta é continuar progressivamente criando novas edições do jornal mural, em todas as turmas, respeitando as suas especificidades, e conectada ao seu entorno, na produção de leitores(as), escritores(as) de mundos possíveis, mais justos, éticos e, por que não, poéticos.

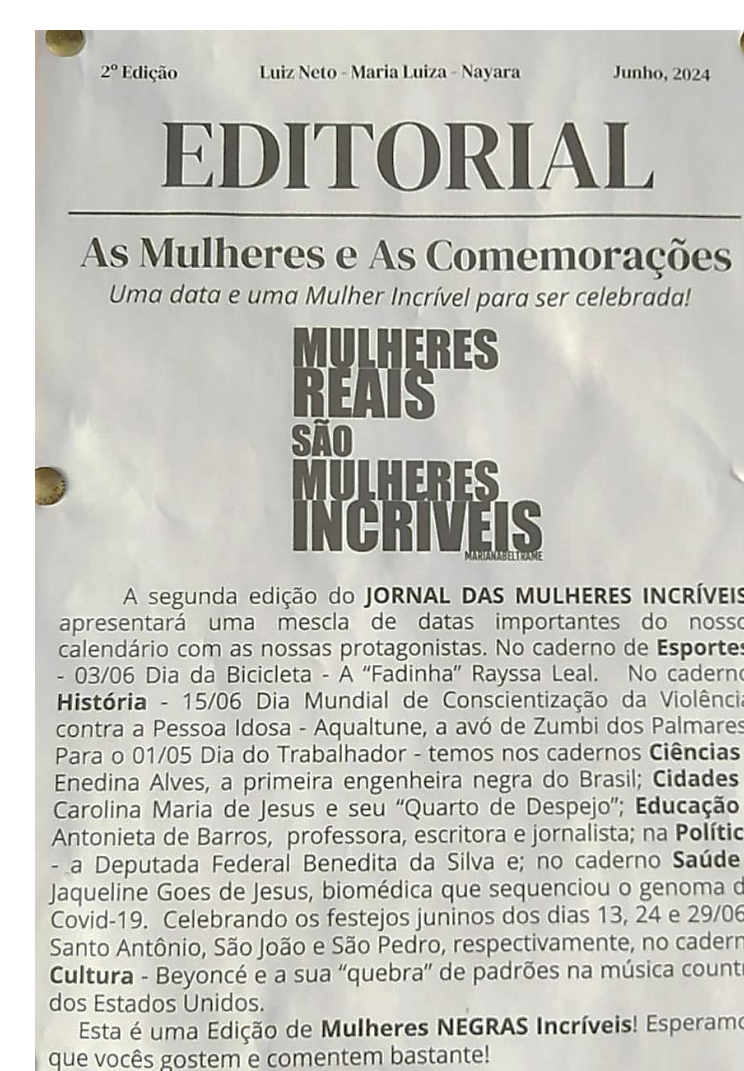


Foto: Professor Carlos Gomes Oliveira

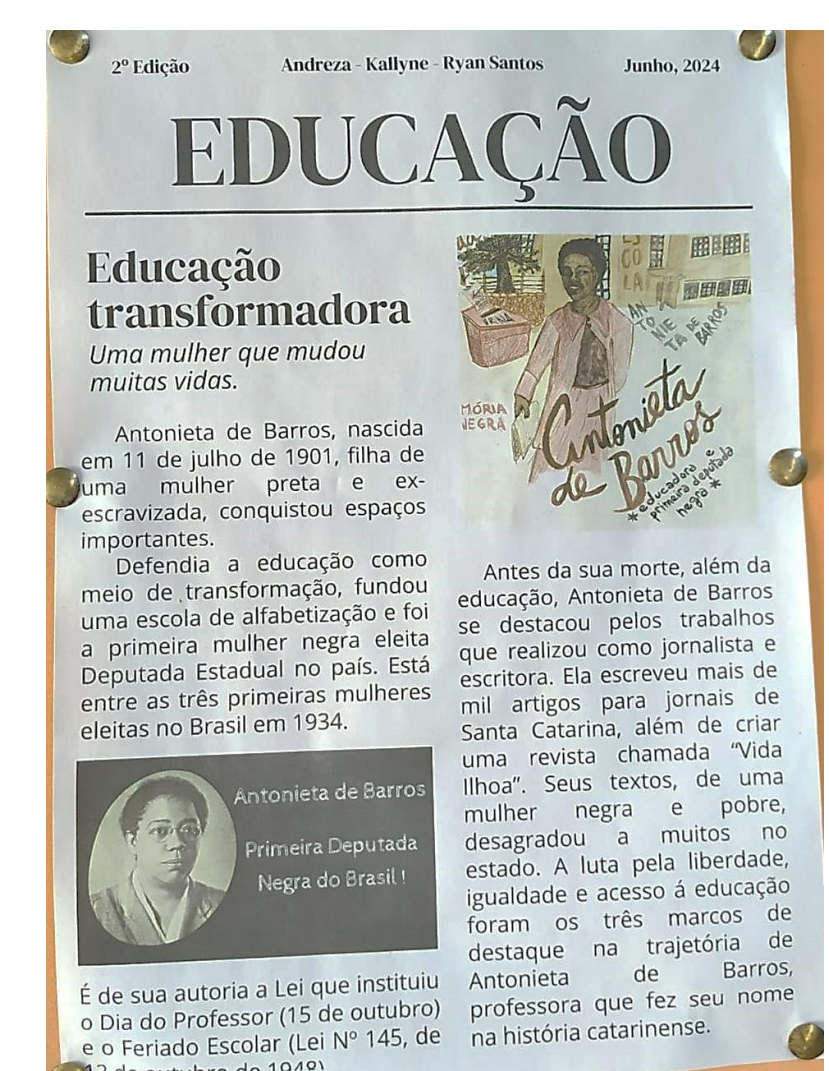


Foto: Professor Carlos Gomes Oliveira

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neide. “Letramento racial: um desafio para todos nós”. **GELEDES.org**. Disponível em < <https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-por-neide-de-almeida/>>. Acesso em 08/08/2024.
- ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- EVARISTO, Conceição. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo / organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes; ilustrações Goya Lopes**. 1.ed. Rio de Janeiro :Mina Comunicação e Arte, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Volume 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RAMIRES, Angelina Quinalia. A leitura no ensino fundamental na perspectiva da BNCC e a relação com a biblioteca escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 64-83, 2022.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- RACHID, Laura. Entenda o que é uma educação antirracista e como construí-la. **Revista educação**. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/23/educacao-antirracista/>. Acesso em: 08/08/2024.



Foto: Professor Eron Horácio

QR CODE